

^a Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR, Brasil

^b Hospital Universitário Cajuru (HUC), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: *Mycobacterium gordonae* é uma micobactéria oportunista, que pode causar infecções principalmente em hospedeiros imunocomprometidos. Casos de infecções relacionadas com *M. gordonae* em hospedeiros imunocompetentes são raras 1,2,3. Dispositivos respiratórios, como o CPAP, são veículos potenciais para a transmissão de organismos infecciosos ao trato respiratório. 1 Caso: AP, masculino, 71 anos, é atendido no PA de hospital terciário com quadro de dor em hipocôndrio e flanco direito com evolução de 1 semana, associada a astenia, inapetência e náuseas. Comorbidades: hipertensão, dislipidemia, depressão e apneia em uso de CPAP. Tomografia de abdome evidenciou imagem nodular hipodensa com centro necrótico, localizada no segmento VII, sugestivo para abscesso hepático, medindo 84 x 78 x 51 mm. Foi iniciado tratamento empírico com Ceftriaxona e Metronidazol por 7 dias sem melhora, sendo posteriormente escalonado para Tazocin com tratamento de 11 dias. Sem resposta a terapia instituída, foi então associado 8 dias de tratamento com Micafungina e enfim melhora do quadro clínico. O paciente foi recebido alta com 30 dias de tratamento com Levofloxacino, Fluconazol e Metronidazol ambulatorialmente. Após 3 meses do quadro, paciente foi admitido novamente com retorno do quadro de dor em hipocôndrio direito. Devido a refratariedade, foi realizado nova tomografia e drenagem do abscesso com envio do líquido para a cultura, sendo esta positiva para *Mycobacterium gordonae*. Hemograma evidenciou leucócitos de 1930 com neutrófilos de 49%. Foi iniciado terapia para *Mycobacterium gordonae* com Rifampicina, Etambutol e Levofloxacino. Apresentou boa resposta clínica e posteriormente recebeu alta e realizou seguimento ambulatorial do tratamento.

Comentários: As micobactérias atípicas são capazes de multiplicar-se mesmo em condições de escassez nutricional, temperaturas extremas e pH baixo. Também possuem a capacidade de formar biofilme como um mecanismo de sobrevivência, características que favorecem o desenvolvimento da infecção principalmente em pacientes imunocomprometidos 4,5. Encontramos na literatura um relato de caso associando o uso de CPAP e pneumonia pelo *Mycobacterium gordonae*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101984>

EP 249

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA BAHIA ENTRE 2010 A 2020

Mateus Uriel da Silva Cerqueira Santos ^a,
Mariana Mendonça de Almeida ^a,
Márcio Jamerson Pinheiro Lúcio ^a,
Catharina Moura Moraes ^a,
Pedro Cavalcante Castro ^a,
Lara Camila da Silva Alves ^a,
Oswaldo Carlos Silva Leopoldino ^a,

Vanessa Nascimento Dalto ^a,
Alice Andrade Vilas Boas Lemos ^b,
Lorena Rios dos Santos ^a,
Camila Pinheiro Santos ^a,
Marly Prado de Oliveira Chastinet ^a,
Paula Silva Lemos ^a, Lara Costa Santos ^c

^a Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

^b Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

^c Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: A tuberculose é uma enfermidade infecciosa e transmissível que afeta principalmente os pulmões, contudo, outros órgãos e sistemas também podem ser acometidos. O quadro clínico baseia-se principalmente em tosse seca ou produtiva e o agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*. Ademais, representa um importante problema de saúde pública no Brasil, no que se refere à morbimortalidade. Portanto, estabelecer o painel epidemiológico dessa comorbidade é importante para direcionar as medidas a serem tomadas com o fito de amenizar prejuízos à saúde da população. Traçar o panorama epidemiológico da tuberculose na Bahia.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se Casos de Tuberculose - Desde 2001 (SINAN) no período de 2010 a 2020. Os critérios de elegibilidade foram: Sexo feminino e masculino, Estado Bahia, Raça Negra, Brancos e Amarelos, Escolaridade e Faixa Etária 15-69 anos. Os critérios de exclusão foram dados não correspondentes às variáveis. Para o cálculo estatístico se utilizou Microsoft Excel 2019.

Resultados: O total de casos notificados de Tuberculose foi de 50048 (prevalência de 7,1% no Brasil). O município em destaque é Salvador com 21525 casos (prevalência de 43% na Bahia), enquanto Ibiquera representa a menor notificação com apenas 1 caso (0,001%). O sexo masculino é predominante com 33241 casos (66%) e a escolaridade entre 1-4 série incompleta do ensino fundamental representa a maior prevalência com 8802 casos (17,5%) e educação superior incompleta é a menor com 860 casos (1,71%). A faixa etária mais acometida foi 20-39 anos com 22184 casos (44%) e a menos foi 65-69 anos com 2354 casos (4,7%). Sobre raça, a negra (pretos e pardos) prevaleceu com 44814 casos (89,5%) e a amarela foi a menor com 457 casos (0,91%). O desvio padrão das prevalências nos municípios foi de 1066%.

Conclusão: A partir dos dados, nota-se que a tuberculose ainda acomete muitos indivíduos, sobretudo homens com ensino fundamental 1 incompleto, faixa etária entre 20-39 anos e raça negra. Ademais, é um grave problema de saúde pública, tanto no que diz respeito a custos hospitalares como no cenário social, haja vista que está atrelado à pobreza e falta de acesso a políticas públicas. Portanto, estudos epidemiológicos são importantes para orientar as medidas preventivas e investimentos governamentais para combater essa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101985>